

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: HORTAS ESCOLARES E CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA COMO FERRAMENTAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL

Autor(res)

Nayhara Ferreira Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A crise ambiental contemporânea exige ações educativas que transcendem os conteúdos teóricos e se materializam em práticas transformadoras. No âmbito da escola, a Educação Ambiental deve ser vivenciada no cotidiano, possibilitando o engajamento ativo dos estudantes em experiências que despertem a consciência ecológica.

A criação de hortas escolares e a captação de água da chuva constituem duas estratégias educativas que integram saberes científicos, sociais e éticos, promovendo a sustentabilidade de forma prática e contextualizada. Esses projetos favorecem o contato direto com o ambiente, estimulam o senso de responsabilidade e possibilitam o aprendizado interdisciplinar. Quando inseridos no currículo escolar, tais recursos tornam-se poderosas ferramentas pedagógicas para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação da vida e dos recursos naturais.

Objetivo

Este estudo analisa o uso de hortas escolares e da captação da água da chuva como estratégias pedagógicas na promoção da Educação Ambiental. Destaca-se como essas práticas sustentáveis, integradas ao cotidiano escolar, favorecem a aprendizagem interdisciplinar e a construção de uma consciência ecológica crítica. Além de estimular a investigação, o trabalho coletivo e a valorização dos recursos naturais, propõe-se discutir o papel transformador dessas ações na formação de uma cultura escolar sensível às questões socioambientais.

Material e Métodos

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada exclusivamente em livros publicados entre os anos de 2017 e 2024. Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas da área de Educação Ambiental e práticas pedagógicas sustentáveis: Educação Ambiental e Cidadania (Guimarães, 2019), Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico (Carvalho, 2021), Hortas escolares e sustentabilidade (Sato, 2017) e Educação Ambiental e práticas educativas (Jacobi, 2020). A seleção se baseou na relevância dos autores para o campo, bem como na abordagem prática dos temas analisados.

Os dados foram organizados em categorias temáticas: práticas pedagógicas com hortas, uso consciente da água, protagonismo estudantil e interdisciplinaridade. A análise permitiu discutir como as atividades práticas se articulam



à formação de valores ambientais e à cultura da sustentabilidade.

Resultados e Discussão

As obras consultadas apontam que as hortas escolares são espaços educativos vivos, que contribuem para a compreensão dos ciclos naturais, da produção de alimentos e do uso sustentável dos recursos. Sato (2017) enfatiza que o envolvimento dos alunos no plantio, cuidado e colheita promove o desenvolvimento de competências como responsabilidade, cooperação e respeito à natureza. Já a captação da água da chuva, segundo Guimarães (2019), além de introduzir conceitos de reaproveitamento e economia, serve de base para discussões sobre o ciclo da água e a escassez hídrica. Carvalho (2021) destaca a importância dessas ações para a formação do sujeito ecológico, que não apenas compreende, mas também atua para transformar a realidade ambiental em sua comunidade.

A prática pedagógica ambiental torna-se mais significativa quando envolve os estudantes em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a execução e avaliação dos projetos. Jacobi (2020) reforça a ideia de que o aprendizado se torna mais eficaz quando ocorre em contextos reais, permitindo o diálogo entre teoria e prática, e entre os conteúdos escolares e a vivência cotidiana.

Conclusão

A inserção de práticas sustentáveis no ambiente escolar, como hortas pedagógicas e sistemas de captação de água da chuva, mostra-se essencial para consolidar a Educação Ambiental como eixo formativo das novas gerações. Tais ações enriquecem o currículo com experiências significativas, promovem o protagonismo estudantil, o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade. Além de desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e éticas, fortalecem vínculos de respeito e responsabilidade com o meio ambiente. A literatura indica que a

Educação Ambiental deve ir além da teoria, envolvendo os alunos em ações práticas e transformadoras. No entanto, sua efetiva integração exige formação continuada de educadores e infraestrutura adequada. Quando incorporada à cultura escolar, a Educação Ambiental deixa de ser pontual e se torna um instrumento de transformação social, ecológica e cultural, essencial para formar cidadãos críticos e comprometidos com um futuro sustentável.

Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, p. 256, 2021.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental e cidadania: fundamentos teórico-metodológicos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 272, 2019.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental e práticas educativas: desafios da sustentabilidade. São Paulo: Annablume, p. 240, 2020.

SATO, Michèle. Hortas escolares e sustentabilidade: experiências e reflexões para o ensino ambiental. Campinas: Papirus, 238 p. 238, 2017.